DOMINGO, 01 DE MAIO

< Sem Devocional >

SEGUNDA, 02 DE MAIO

LIDANDO UNS COM OS OUTROS

*“Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações, porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos.” (Filemom 1.4-5)*

Filemom foi um líder cristão na igreja do primeiro século, na cidade de Colossos. Provavelmente um convertido através do ministério do apóstolo Paulo e que veio a ser líder na igreja, um pastor. Ser pastor sempre foi muito mais uma função do que um título, embora o aspecto "título" tenha crescido em importância ao longo dos tempos. Paulo escreveu a Filemom a menor de sus cartas, talvez mesmo um bilhete, mas seu conteúdo é muito especial e terno. Como em outras cartas, ele começou expressando o valor da fé e do amor de seu amigo e aprendiz. Declarou sua gratidão a Deus pelo que ouviu a respeito da vida e das atitudes de Filemom.

São as pessoas que sabem reconhecer o que há de bom em nós que mais autoridade e espaço conquistam para falar conosco a respeito do que não é bom em nós. São aqueles que nos amam e aceitam que mais podem nos influenciar em mudanças. Paulo ouviu coisas boas a respeito de Filemom. Como são importantes as pessoas que dizem coisas boas a respeito de outras! Em agrupamentos de pessoas, seja na escola, no trabalho, no condomínio e, infelizmente, também na igreja, há sempre pessoas para falar mal, criticar de forma errada ou fazer comentários maldosos. Há também a fofoca, que é como a erva tiririca, uma planta com notável poder de multiplicar-se e de superar tentativas de exterminá-la. É uma erva daninha que estraga plantações e jardins. Devemos reconhecê-la e evitá-la.

Paulo tinha um importante assunto para falar com seu amigo, e começou bem: reconhecendo seu valor e trabalho como cristão. Como cristãos podemos e devemos nos ajudar na superação de fraquezas e nos incentivar a boas mudanças. Mas devemos fazer isso com o coração tão cheio de amor que tenhamos a sabedoria de começar da forma certa, como fez Paulo. Devemos ter cuidado com o que falamos uns a respeito dos outros e como lidamos com as fraquezas uns dos outros. Avalie a si mesmo: como tem sido sua atitude e seus comentários a respeito do que julga errado na vida de outras pessoas? Há uma forma ética e espiritual de lidarmos uns com os outros. Que seja esta a nossa escolha.

*ucs*

TERÇA, 03 DE MAIO

POR CAUSA DO EVANGELHO

*“Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever, prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso.” (Filemom 1.8-10)*

A carta de Paulo a Filemom tinha como motivação a situação de um escravo chamado Onésimo. Ele pertencia a Filemom e havia fugido. Tendo crido no Evangelho de Jesus, agora estava voltando para seu senhor. Não nos cabe aqui considerar a condição da escravidão, comum naquele tempo, mas o fato de que o Evangelho de Jesus promove mudanças. Ele nos coloca diante dos princípios do Reino de Deus. Onésimo compreendeu que precisava voltar para Filemom. Havia fugido para ser livre e estava voluntariamente voltando, porque agora era verdadeiramente livre. Paulo compreendeu que Filemom precisava recebe-lo de forma diferente do convencional. Filemom teria que lidar com a nova situação.

Paulo enviou então a carta dando orientações. Pela lei e costume social, Onésimo poder ser severamente punido e até morto. Mas Paulo recomendou outra atitude ao amigo. Uma atitude completamente fora do padrão! Ser parte do Reino de Deus nos coloca sob uma nova lei: a lei do amor. Seguindo as normas do amor, o próprio Paulo inspira-se a pedir, em lugar de simplesmente mandar. Filemom o reconhecia como seu líder e alguém com autoridade espiritual, mas o apóstolo, em lugar de lhe dar uma ordem, lhe dirige um apelo com base no amor. No Reino de Deus, sem amor, não há valor! Filemom precisaria abrir mão de seus direitos e ser generoso para atender ao apelo do apóstolo. Seria mais fácil se fosse um senhor de escravos como qualquer outro, mas ele era um discípulo de Cristo. E isso mudava tudo!

Por causa do Evangelho, Paulo, Filemom e Onésimo teriam que agir por amor. Onésimo certamente havia passado maus momentos em sua fuga e precisou fazer muito esforço para chegar a Roma, onde conheceu Paulo. E, por meio dele, conheceu o Evangelho. E então mudou os planos: decidiu voltar para o lugar do qual estava fugindo. O Evangelho faz mudanças em nós que não seguem a lógica humana. Paulo, Onésimo e Filemom: três homens diante da vida e da demanda fundamental do Evangelho: o amor. Mais que seguir seus direitos, seus anseios, seus sentimentos, precisavam seguir a Cristo dentro de seu próprio contexto de vida. O Evangelho não mudou e, não importa o lugar ou a época: crer no Evangelho nos coloca diante do mesmo desafio. Como você tem se saído?

*ucs*

QUARTA, 04 DE MAIO

RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

*“Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim. Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração. Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.” (Filemom 1.11-14)*

Quando o Evangelho de Cristo envolve nossa vida, passamos a desfrutar comunhão com Deus e isso nos ajudada a nos tornar pessoas mais saudáveis, a viver de forma saudável e a nos relacionar de maneira saudável com nosso semelhante. Deus é pleno em saúde. Nossos relacionamentos, em função de nossa condição como pecadores, inclina-se muito facilmente para atitudes impróprias. Em nome da sinceridade, somos grosseiros; por causa da liberdade, somos invasivos; e muitas vezes, na igreja, líderes, por considerarem-se “autoridades espirituais”, chegam a ser desrespeitosos. Mas tudo isso está errado! Não temos o direito de, por causa da intimidade ou em nome de Deus, agir grosseira, invasiva ou desrespeitosamente com quem quer que seja. Pois o próprio Deus não age assim.

Envolvido pelo Evangelho de Jesus, Onésimo, cujo nome significa “útil”, mas que, até então, estava sendo inútil, tornou-se alguém útil de fato. Ele decidiu voltar voluntariamente para servir a Filemom, de quem havia fugido. Nenhum outro escravo em fuga compreenderia sua decisão. Paulo, um cidadão romano, valorizou o problema daquele simples escravo. Ele se envolveu e se comprometeu para ajudar Onésimo. Quem se importaria com os problemas de um escravo e, especialmente, um escravo em fuga? Há ainda um detalhe: diante das demandas que tinha por causa de sua condição de apóstolo e prisioneiro, Paulo poderia aproveitar-se e, uma vez que Onésimo já estava mesmo perdido para Filemom, requisitar seus serviços usando sua autoridade. Poderia usar argumentos os mais diversos envolvendo a “obra de Deus” para isso. Mas não o fez. Ele não se aproveitou da situação e nem da oportunidade para tirar vantagem.

Nem sempre é assim que as coisas acontecem entre nós e, infelizmente, nem mesmo dentro da igreja. Infelizmente também nela acontecem abusos e manipulações, em função da confiança, da boa vontade e do imperativo de amarmos e servirmos uns aos outros. Mas que nada disso nos desvie do compromisso de agirmos de forma saudável, em imitação a Deus. Que deixemos o Evangelho nos moldar profundamente. Que sejamos cheios de boa vontade e sejamos respeitosos uns com os outros. Que os problemas e dores dos nossos irmãos recebam nossa atenção e cuidado. Que ajudemos a levar as cargas uns dos outros. Que nossos relacionamentos sejam saudáveis, equilibrados, éticos e bonitos de se ver. Que sejamos submissos a Cristo para que o poder do Evangelho de Jesus realize isso em nós.

*ucs*

QUINTA, 05 DE MAIO

COMO BARNABÉ

*“Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão. Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim. Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta.” (Filemom 1.15-18)*

Quando Paulo tornou-se cristão, na experiência do caminho de Damasco (Atos 9), seu primeiro contato com os demais cristãos não foi muito fácil. Todos desconfiavam dele pois havia sido um perseguidor violento dos cristãos. Estevão, o primeiro mártir cristão, foi morto sob a supervisão do então fariseu Paulo, ou Saulo. Assim, era natural que o temessem e desconfiassem de sua conversão. Havia realmente se convertido ou se tratava apenas uma forma de descobrir e perseguir mais cristãos? Na época, Barnabé, um cristão muito respeitado e amado por todos, foi procura-lo e, usando sua credibilidade, integrou Paulo à comunidade cristã (At 11.25). Os dois tornaram-se companheiros na primeira viagem missionária de Paulo.

Aprendemos a ser cristãos com cristãos. A fé cristã não se desenvolve apenas a partir de ideias ou conceitos, mas principalmente por meio de relacionamentos, de exemplos. Por isso Jesus “andou” com seus discípulos e muitas vezes disse “assim como eu fiz vocês devem fazer”. Para nosso prejuízo e para fraqueza do cristianismo ao longo da história, fomos nos convencendo de que somos cristãos porque sabemos certas coisas, porque acreditamos em certas coisas. Mas a fé cristã é dinâmica e relacional, manifestando-se por atitudes, e atitudes amorosas. Como Onésimo seria recebido por Filemom ao retornar? Que credibilidade tinha? Estava voltando porque fracassou em sua fuga ou realmente era verdade sua história de conversão? Tudo ficaria bem porque Paulo tornou-se o Barnabé de Onésimo.

Paulo lhe emprestou sua credibilidade, pedindo a Filemom que o recebesse, não como a um escravo fugitivo, mas como a um irmão em Cristo. Acho muito bonita a atitude de Paulo em dizer: “o prejuízo que ele lhe causou, coloque em minha conta”. Não foi o que Jesus fez por nós? Não assumiu nossas dívidas? Talvez fosse mais fácil para Filemom ser um não cristão e poder lidar com o escravo fugitivo conforme o costume. Mas ele era um cristão e isso mudava tudo! Neste mundo que vive esquecido de Deus, viver como gente de Seu Reino é e será sempre desafiador, mas muito melhor que viver como súdito do reino dos homens. Por isso, importe-se, aproxime-se, sirva, comprometa-se, seja o Barnabé da vida de alguém. Não dá para ser cristão sem isso.

*ucs*

SEXTA, 06 DE MAIO

DE UM JEITO CRISTÃO

*“Escrevo-lhe certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do lhe que peço.” (Filemom 1.21)*

Se você leu a Carta a Filemom, escrita por Paulo, pôde ver que, mesmo muito pequena, é de grande importância e cheia de ensinos. Ela fala de vida, de como lidar, de forma cristã, com que que acontece a nós e aos outros. Fala de escolher amar e perdoar. Fala de mudanças, reviravoltas. É uma conversa breve mas íntima, entre dois amigos, entre dois cristãos. Foi escrita por causa do compromisso em ajudar um escravo cuja vida foi transformada pelo amor de Cristo. Uma amor que é quase sempre revelado pelo amor de um cristão. Nela lemos sobre atitudes que cristãos devem ter. Atitudes que contrariam o senso comum e revelam o senso cristão. Mostra-nos o exemplo de um seguidor de Cristo que se dispôs a “financiar” a restauração da vida de um escravo, assim como Cristo havia feito com ele.

No verso 21 Paulo está iniciando sua despedida e terminando a carta. Ele expressa a confiança de que seus pedidos não serão em vão. Ele conhece o coração de Filemom e também sua fé e amor. Ele sabe que pode contar com a atitude cristã de seu amigo. Sua confiança é de que ele fará ainda mais do que lhe foi pedido. Talvez por isso mesmo a carta tenha sido breve, pois muitos argumentos que pudessem garantir o convencimento não eram necessários. Filemom é acessível e sensível. Ele não colocará a dívida de Onésimo na conta de Paulo. Ele a perdoará. Paulo está confiante de que Filemom receberá o escravo que fugiu, não apenas como um proprietário que recupera um bem, mas como um irmão que reencontra um irmão. O Evangelho de Jesus Cristo faz mudanças. Na verdade, muda muito. Podemos dizer que muda tudo! (2 Co 5.17)

O que o Evangelho de Jesus tem mudado em sua vida? Tem feito de você uma pessoa com que se possa contar para que o Reino de Deus fique mais visível e seja revelado diante dos dramas da vida? Sua maneira de resolver questões e lidar com as pessoas tem os toques abençoadores do amor e da graça que lhe alcançaram por meio de Cristo? Você já “financiou” a restauração de alguém? Essas não são atitudes comuns, são atitudes cristãs! Superam o individualismo e o egoísmo e nos revelam como seguidores de Cristo. Ser cristão é, de alguma forma, fazer pelos outros o que Cristo fez e faz por nós. Que o mundo hoje conheça um pouco mais do Evangelho por meio de suas atitudes. Há sempre uma forma mais cristã de lidar com a vida. Coloque-a em prática!

*ucs*

SÁBADO, 07 DE MAIO

TUDO NOVO

*“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5.17)*

No Antigo Testamento encontramos, a partir dos salmos e especialmente na mensagem dos profetas, o “novo” como tema. O salmista anseia por ser uma nova pessoa – “Cria em mim ó Deus um coração puro e estabelece em mim um espírito firme” (Sl 51.10). Os profetas anunciam que Deus renovará a vida e mudará as pessoas – “Vejam, estou fazendo uma coisa nova!”(Is 43.19) e “Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês” (Ez 36.26). É por meio de Jesus que tudo isso acontece. O apóstolo Paulo experimentou essa renovação. Ele conviveu com pessoas que estavam sendo “renovadas” e incentivou que seguissem sendo renovadas – “vistam-se do novo homem” (Ef 4.24). Pois, em Cristo, o velho é substituído pelo novo.

A vida cristã é a vida pela fé no novo em substituição ao velho. Viver pela fé não é exatamente viver acreditando que tudo vai dar certo! É, muito mais, viver acreditando em como as coisas deveriam ser e agir na vida à luz disso, abandonando paulatinamente o modo como as cosias sempre foram. É, muito mais, acreditar no dever de amar e então amar a Deus e ao próximo, do que acreditar que Deus vai nos fazer o que pedimos. É assim que, pela fé, tudo se faz novo, pois passamos a olhar para a vida de forma nova! Transitamos da “herança” (aquilo que recebemos e que as experiências da vida nos legaram), para a “promessa” (aquilo que Deus está realizando em nós e completará até o dia de Cristo – Fl 1.6). Aprendemos a viver pelo que não vemos, para lidar de forma nova com o que vemos!

Por causa do que Cristo fez por nós, tudo pode ser compreendido de forma nova. A visão que temos da vida pode, deve e precisa ser repensada por causa do grande amor de Deus que nos alcançou. Este amor deve governar nossa vida: amor a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. E assim iremos nos revelando pessoas espirituais no sentido bíblico do Evangelho. Pois, ser espiritual na fé cristã não é viver em conflito com o que é material, mas viver submetendo tudo a Cristo e tornando tudo sagrado e fonte de honra para Cristo. Ser espiritual na fé cristã diz respeito a ser guiado, influenciado, pelo Espírito de Deus. Na prática, isso se revela pelo novo tomando o lugar do velho. Um cristão é uma pessoa envolvida nessa renovação impossível de não ser percebida. E assim, enquanto vive, anuncia as Boas Novas de que Cristo faz tudo novo!

*ucs*

DOMINGO, 08 DE MAIO

A FACE MATERNA DE DEUS

*“Sião, porém, disse: ‘O Senhor me abandonou, o Senhor me desamparou’. Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você!” (Isaías 49.14-15)*

O Senhor dos Exércitos, o El-Shadai (Todo Poderoso Deus), é, em Sua revelação mais exata por meio de Cristo Jesus, um Deus de face claramente materna. O poder da masculinidade veterotestamentária encontra-se com a leveza, amor e suavidade da feminilidade na revelação divina encontrada no Novo Testamento. Deus é maternal, tanto quanto paternal. Em sua face paterna inspira-nos a confiar em Seu poder. Em sua face materna inspira-nos a descansar em Seu amor e graça. Como Pai, Ele nos guarda. Como Mãe, Ele nos abraça e alegra. Como Pai, Ele nos ajuda a saber que transgredimos. Com mãe, Ele nos oferece perdão e oportunidade para recomeçarmos e encontrarmos novos caminhos. Como Pai Ele indica o caminho, como Mãe, jamais desiste de nos levar a ele. Deus é um Pai Perfeito porque é também Mãe para Seus filhos.

Diante de suas lutas e dores, os descendentes de Abraão pensaram e disseram uns aos outros: fomos abandonados por Deus e estamos desamparados! Este era o sentimento da nação. Mas Deus colocou nos lábios do profeta Isaías essa linda e tocante mensagem: uma mãe não se esquece de seu bebê que ainda mama e por ele é cheia de compaixão; mas ainda que ela viesse a se esquecer, eu, todavia, jamais me esquecerei de você! O que Deus disse a eles está dizendo a mim e a você. Deus revelou a nós Sua face materna para que não tenhamos dúvida de que somos amados e que o somos incondicional e eternamente. No verso seguinte, o 16, Deus diz: “Veja, eu gravei você nas palmas das minhas mãos”. De que nos lembramos com essa expressão? De Jesus, cujas mãos foram marcadas na cruz. Ele é a prova do amor eterno de Deus por nós!

Hoje celebramos o Dia das Mães, cujo amor é a marca distintiva, e agradecemos também a Deus por Seu amor e maternidade para conosco. Que o Deus Pai-Mãe de Cristo Jesus fortaleça as mães, especialmente aquelas que sofrem feridas causados pela insistência em amar filhos rebeldes. Deus faz o mesmo! Que lhes reanime para perdoar, dar mais um passo, jamais desistir. Pois é como Ele mesmo faz conosco. Que a face materna de Deus nos cure das durezas e amarguras desse mundo mal e nos inspire graça, cuidado, paciência e generosidade. Que sejamos filhos, pais e mães melhores pois nosso Pai Celeste é Materno, se fez Filho e de todas as formas declarou-nos: Eu jamais me esquecerei de você!

*ucs*

SEGUNDA, 09 DE MAIO

A MISERICÓRIDA DE DEUS

*“Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.” (Salmos 51.1-2)*

Que pedidos você tem feito a Deus nos últimos tempos? Há, certamente, coisas que nos incomodam e faltas que sentimos. Queremos naturalmente, que Deus nos livre do que nos incomoda e nos supra do que nos falta. Nossas orações contemplam essas coisas. Mas hoje quero lembrar-nos de que há algo sobre o que precisamos que Deus nos abençoe e para o que, nem sempre, somos sensíveis como deveríamos: nossos pecados. Vamos aproveitar a poesia de Davi, escrita depois de ter cometido dois sérios pecados: adultério e assassinato. O segundo em função do primeiro. Um ato mal nos leva a outro. Uma mentira convida a outra. Um desvio facilita o próximo.

Davi caiu e nós também caímos. Podemos cair em pecados diferentes, mas caímos. E o que mais precisamos é correr na direção de Deus, que é misericordioso. O rei de Israel realizou o seu desejo de deitar-se com a mulher de Urias e também seu plano para livrar-se dos problemas de seu pecado, encomendando a morte de Urias. Porém, chegou o momento em que precisou lidar com tudo isso, pois Deus não fechou os olhos para esses pecados. Deus nunca os fecha! Davi pôde pecar mas não poderia redimir a si mesmo de seus pecados. O mesmo acontece conosco. Desde o primeiro pecado é Deus quem tem resolvido a questão. Ele é quem tem o perdão que precisamos. É cheio de misericórdia e amor. Jeremias está certíssimo ao dizer: “Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis.” (Lm 3.22)

Jamais deixaremos de ser pecadores nesta vida, mas isso não significa que não possamos avançar na superação das atitudes pecaminosas que marcaram nossa história. Não precisamos continuar os mesmos! Quando a misericórdia de Deus nos alcança, tudo pode começar a mudar. Seu amor nos fortalece e nos ajuda a ver quanta tolice há no pecado e quanta ilusão há na tentação. Diante de nossos pecados e falhas, façamos como Davi: corramos para Deus e peçamos misericórdia. Busquemos nele a libertação da culpa e a purificação das marcas do pecado. Quando transgressores buscam a Deus, quando pecadores se confessam ao Pai das Misericórdias, quando pessoas manchadas pelo mal buscam restauração naquele que é Amor, tudo pode mudar. E muda!

*ucs*

TERÇA, 10 DE MAIO

RECONHECER PECADOS

*“Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me.” (Salmos 51.3-4)*

Você tem consciência de suas transgressões, de seus pecados? Não é tão simples quanto possa parecer à primeira vista. Tanto não é que Davi não disse “eu mesmo conheço”, mas “eu mesmo reconheço as minhas transgressões”. Depois de cometer adultério e assassinato ele simplesmente acomodou tudo em seu coração. Afinal, sendo o rei de Israel, com tanto poder, e tendo feito tudo como fez, não lhe parecia tão mal assim. Mas o profeta Natã foi enviado por Deus para lhe chamar atenção e abrir-lhe os olhos (2 Samuel 12). Então ele pode reconhecer as próprias transgressões e não as de outros. Agora, era como se seus pecados estivessem olhando para ele o tempo todo e dizendo: foi você. As vezes nossos pecados nos reconhecem antes que os reconheçamos. Ele já não conseguia varrer tudo para debaixo do tapete e esquecer.

É difícil entender a expressão “contra ti, só contra ti, pequei”, pois é claro que ele não pecou apenas contra Deus. Pecou contra seu reino, contra Urias, contra muita agente. Nossos pecados não são apenas contra Deus. Nem sempre percebemos o quanto afetam os outros, mas afetam. E os pecados dos outros nos afetam! Nossos pecados criam um ambiente ruim para a vida. Nossa e dos outros! Eles não melhoram ninguém e nem coisa alguma. Por isso precisamos o quanto antes da graça de Deus e de Seu perdão. E era isso que Davi estava buscando neste salmo. A condenação era justa, mas ele queria o perdão. Por pior que nos pareça nosso pecado, devemos querer e buscar o perdão. A culpa e a auto punição em nada ajudam! Não caia nessa armadilha.

Deus não nos faz sentir o peso de todo pecado que cometemos. Não suportaríamos viver assim! Mas há pecados que precisam pesar em nossa consciência e que o Espírito Santo nos ajude a sentir a culpa necessária para o arrependimento. Mas mesmo não sentindo culpa, devemos manter a consciência de que somos pecadores. E isso deve nos fazer humildes. Deve nos afastar da atitude de julgar e condenar os outros pecadores. Julgar é algo que cabe somente a Deus. E, diante da graça e amor de Deus, amá-Lo e nos alegrar nEle. E, como Paulo, dizer aos demais pecadores: Cristo veio nos salvar dos nossos pecados! Eu sei disso porque Ele me salvou, mesmo sendo eu o pior dos pecadores! (2 Tm 1.15)

*ucs*

QUARTA, 11 DE MAIO

SOMOS PECADORES

*“Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria.”*

*(Salmos 51.5-6)*

Estamos com Davi, o grande rei de Israel, neste salmo em que ele declara a Deus seus pecados, culpas e pede perdão. Ele não apenas fala do erro que havia cometido, do pecado de adulterar e matar. Ele se declara um pecador, alguém cujas limitações e fraquezas sabotam suas melhores intenções. Ele não começou a pecar “ontem” O que fez contra Urias não foi seu primeiro ato mal. Ele vem pecando ao longo de sua história. Ele é um pecador. Assim como ele, somos nós. Praticamos atos pecaminosos porque somos pecadores. Nossos pais pecaram, nós pecamos e nossos filhos pecarão. Assim como os filhos de nossos filhos. Essa é uma afirmação bíblica: “não um justo! Nenhum sequer!” (Rm 3.10).

Mas essa é uma declaração cada vez menos aceitável em nosso mundo. Quase nada mais é pecado. Talvez porque a religião tanto “pecaminou” a vida, ensinando culpas impróprias, que acabou contribuindo, não sei se pouco ou muito, com a rejeição de qualquer noção de pecado ou culpa pelo pecado. E com isso até esquecemos que somos pecadores. E isso nos faz perder a oportunidade de sermos abraçados, perdoados e fortalecidos por Deus. A falsa culpa gerada pela religião deu lugar à falsa inocência gerada pelo espírito de nossa época. Mas Deus, como disse Davi, deseja a “verdade no íntimo”. Por seu Espírito Ele nos abre os olhos. Ajuda-nos a saber que não somos de fato inocentes. Somos pecadores! Ele não o faz para vivermos culpados, mas para buscarmos perdão. Sua obra não é nos condenar, mas nos restaurar.

O Espírito de Deus nos “ensina a sabedoria”: o que fazer diante de quem somos. Ele não nos ensina a negação, nem a desculpa e nem a fuga. Ele nos ensina a sabedoria que provém do temor a Deus (Pv 1.7). Revela-nos a misericórdia, aquela mesma que Davi pediu ao iniciar o seu salmo. A misericórdia que trás consigo, não a acomodação, mas o perdão. Por meio de Seu Espírito Deus nos ajuda a viver sem negar ou nos acomodar aos nossos pecados. Ajudados por Ele podemos ser aperfeiçoados, fortalecidos. Com Ele não estaremos livres de fracassar, mas seremos vitoriosos muitas vezes e desfrutaremos a alegria de superar pecados que, prometendo vida, nos roubavam a alegria. Tudo começa com uma importante confissão: sou pecador.

*ucs*

QUINTA, 12 DE MAIO

PARA QUE DEUS NOS AJUDE

*“Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável. Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito. Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.”*

*(Salmos 51.9-12)*

Tomado pela consciência de que pecou, Davi se vê diante de muitas necessidades. Em seu salmo-oração ele fez diversos pedidos a Deus. Todos relacionados à sua busca por restauração. Ele pediu que o Senhor escondesse o rosto de seus pecados e apagasse suas iniquidades, pois precisava de uma segunda chance! Ele não tinha explicações a apresentar. Nenhuma justificativa. Pediu misericórdia e não fez promessas do tipo “me perdoe porque eu vou mudar! Esta foi a última vez!”. Você já falou algo parecido? Davi sabia que não era esse o caminho para o perdão. Em lugar de prometer mudanças, ele pediu ajuda: cria em mim um coração puro e renova meu espírito para que seja estável, firme.

Jeremias declarou que o coração humano sofre de uma doença incurável: ele é enganoso! (Jr 17.9). Com nós, Davi seguiu seu coração várias vezes e isso não foi bom. Ele precisava de um coração novo! O coração simboliza nossa compreensão da vida, o que nos orienta sobre o que priorizar, valorizar e às nossas decisões, e não apenas emoções. É confiando demasiadamente nele que erramos o alvo: pecamos! Por isso Davi pediu um coração novo! E também um espírito estável, uma disposição nova para ouvir e seguir seu novo coração, e não o velho. “Não me expulses da tua presença, nem retires de mim o teu Santo Espírito”. Davi sabia que precisa da misericórdia de Deus e pediu para que Deus não desistisse dele.

O pecado nos entristece, nos rouba a paz. O pecado nos empobrece. Davi não estava se sentindo bem e nem poderia. Ele havia perdido algo maravilhoso: a alegria da comunhão com Deus. Ele a queria de volta. Ele não a merecia, nunca a mereceu. Mas ele não estava tendo uma conversa com Deus com base em seus méritos, mas com base na misericórdia de Deus. Pela misericórdia de Deus ele poderia voltar a ter comunhão com Deus! E para não estragar tudo outra vez, pediu a ajuda de Deus para ser mais obediente. Mesmo para obedecer a Deus precisamos de Deus, tamanha nossa fraqueza. Parece haver o seguinte princípio na experiência cristã: quanto mais cientes de nossa fraqueza, mas temos a chance de agir como se fôssemos fortes (2 Co 12.10). Pois compreendemos que precisamos da ajuda de Deus.

*ucs*

SEXTA, 13 DE MAIO

RESTAURAÇÃO

*“Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor.” (Salmos 51.15)*

Nossa condição como pecadores não significa que cada e toda coisa que fazemos, ou pensamos, seja pecado. Mas que estamos sujeitos a, por diversas razões, abrigar pensamentos, adotar atitudes ou praticar ações em direta oposição à vontade de Deus e ao Seu caráter. Mal comparando, é como a relação entre nosso corpo e as bactérias. Somos habitados por uma infinidade delas que, sob as condições adequadas não nos fazem mal. Mas há outras e há entre essas mesmas que nos habitam o risco de aumentarem a quantidade de forma a colocar nossa saúde em risco. Quando nosso sistema imunológico sobre declínio, isso acontece. Compreende o que quero exemplificar?

Não podemos impedir um mal pensamento de surgir, mas podemos desalojá-lo o quanto antes. Se não o fizermos ele produzirá frutos: mais pensamentos, atitudes e ações. Na linguagem de Tiago: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte.” (Tg 1.14-15) E quando isso acontece perdemos nossas expressões de adoração. Não se tratam apenas do que falamos, mas de como falamos, de nossa comunhão com Deus. Sem comunhão não há adoração. É o perdão que nos refaz e produz o renascimento do que foi perdido. Davi está pedindo por isso no verso de hoje.

Ele, um poeta e músico, que dava voz a seus sentimentos e anseios por Deus com tanta facilidade, sentia-se vazio de palavras devido ao seu pecado. Aquele a quem ofendeu com a transgressão era quem poderia restaurar sua adoração – o próprio Deus. Por isso jamais devemos nos esconder de Deus ou pensar que o melhor é nos afastarmos quando fracassarmos em nossa atitudes, pecando. Se assim agirmos estaremos nos afastando do único que pode nos restaurar. E Deus sempre está pronto a nos restaurar. Ele é cheio de misericórdia. Sua graça é abundante e onde o pecado é grande, maior ainda é Sua graça. Se você está “caído” ou vier a cair, imite Davi: corra para Deus.

*ucs*

SÁBADO, 14 DE MAIO

POR DENTRO E POR FORA

*“Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.” (Salmos 51.7)*

A fé humana se expressa por meio da religiosidade. É como damos vida prática e concreta ao que cremos. É com exteriorizamos nossa interioridade espiritual. Temos liturgias, templos, ritos, tudo com o propósito de fortalecer nossa fé e nos ajudar a praticá-la. Mas, muito facilmente, tomamos a forma pelo conteúdo e cuidamos mais do que há por fora do que zelamos pela que deve haver por dentro. Concentramo-nos no exterior e esquecemo-nos do interior. Somos zelosos na maneira “como” fazemos, mas nos desligamos da razão, do “porquê” fazemos. É por isso que, por exemplo, vamos ao templo para honrar a Deus, mas saímos de lá e agimos em desonra a Deus. Brigamos pelo secundário e pecamos contra o essencial. Iludimo-nos, se pensamos que Deus não se importa com isso.

Davi certamente aprendeu sobre o sistema de holocaustos previsto a lei mosaica. Sua nação havia sido formada a partir da legislação de Moisés, tornando a religião e a vida civil uma coisa só. E a lei dizia que, ao pecar, a pessoa deveria oferecer uma oferta pelo pecado, um holocausto. Mas Davi não correu para fazer isso quando foi confrontado pelo profeta Natã. Ele correu para Deus e lhe pediu ajuda para ter um coração adequado. Ele sabia que sua oferta de nada valeria sem um coração verdadeiramente quebrantado. Se não percebermos a mesma coisa, nossa espiritualidade está destinada a ser uma farsa.

Há pessoas cheias de atividades religiosas, mas vazias de quebrantamento. E há pessoas que parecem quebrantadas, mas que não se doam à comunidade de fé. Acabam optando por um estilo de fé individualista e que não precisa desgastar-se com o outro e ocupar-se além de seus próprios interesses. De um lado falta o coração quebrantado e do outro a vida que ele deve produzir. Nos dois casos há um descompasso entre o interior e o exterior. Há uma desarmonia entre fé e obras. Devemos rever isso e orar como orou o salmista, “que as palavras da minha boa (atitudes) e a meditação do meu coração (intenções) sejam agradáveis a Ti, Senhor” (Sl 19.14). Que Deus se agrade de nossa espiritualidade. Tanto por dentro quanto por fora!

*ucs*

DOMINGO, 15 DE MAIO

ESCOLHENDO O NOVO

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

A vida cristã nos coloca diante do desafio de escolher mudar. Deus nos amou e nos deu Jesus. Pela fé em Cristo fomos reconciliados com Deus: Ele pagou a nossa dívida! Nos amou, sendo nós pecadores! Nele fomos levados para Reino de Deus e feitos filhos de Deus de um modo especial. Não apenas por temos sido criados por Deus, mas por recebermos, graciosamente, o direito de nos relacionar com Ele, viver em comunhão com nosso Criador. Porém, há algo importante que nos cabe: rever nossa vida e escolher as mudanças que nos capacitem a desfrutar tudo que Cristo conquistou para nós com Seu sacrifício.

Tenho uma boa biblioteca em minha casa. Todos os livros me interessam e podem enriquecer muito minha vida. Mas eu preciso me dedicar a ela para desfrutar o benefício. Moramos numa cidade linda e que muitos brasileiros não conhecem. Podemos desfrutar muitas coisas boas dela, sem qualquer custo, mas é necessário escolher isso, o que envolve prioridades e tempo. Na vida, há sempre algo que nos cabe fazer se quisermos nos beneficiar de oportunidades e direitos. De que adianta minha biblioteca se eu não ler seus livros? Que diferença faz o lugar que moro se não sei desfrutá-lo? Jesus nos abriu a porta da Casa do Pai, mas podemos escolher nos ocupar com outras coisas e não chegar a conhecer a alegria, o aconchego e a vida que há nela.

O velho homem representa um estilo de vida materialista e centrado no “eu”. Desinteressado de Deus e de Sua vontade. O modo de vida de quem não conhece ou não crê no que Deus nos ofertou em Jesus. O novo homem representa um outro estilo de vida! Nele o centro é Cristo e não eu. Nele eu creio e me interesso pelas ideias de Deus a meu respeito e a respeito da vida! Avalio meus hábitos e crenças de “velho homem” e escolho novos, ao estilo “novo homem”. Neste novo estilo a paz, a alegria, o amor e a esperança são verdadeiros e eternos. Deixar o velho pelo novo homem é amadurecer espiritualmente. Depende de mim pois, no que depende de Deus, tudo já foi feito. Avalie-se: que há de novo e que há de velho em sua vida?

*ucs*

*\*Hoje celebramos o 40o Aniversário da Igreja Batista da Praia do Canto.*

*Convido você a orar por nós hoje. Nosso pedido: Queremos viver e anunciar, verdadeiramente e tão somente, o Evangelho de Jesus Cristo!*

SEGUNDA, 16 DE MAIO

VERDADES E MENTIRAS

*“Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.” (Efésios 4.25)*

Por que falamos mentiras? Há muitas razões. Uma delas é porque a verdade tem um preço e nem sempre queremos pagá-lo. É mais barato e mais fácil mentir! Mas é importante considerarmos algo aqui: o problema da mentira está muito além das palavras. É maior do que simplesmente dizer algo que não é verdade. Resumir a mentira a isso seria legalismo e a fé cristã não é legalista. O legalismo é o império da lei, da aplicação fria e direta da regra à vida. A fé cristã é o império do amor, em que a vida é o que dá sentido e elucida a lei. Nas palavras de Jesus: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” (Mc 2.27) Por isso “falar a verdade ao seu próximo” envolve muito mais que palavras. Tem a ver com nossos relacionamentos.

Devemos viver nossos relacionamentos sem enganos, sem subterfúgios, sem falsidades. Não devemos manipular, tirando proveito uns dos outros. Há um estilo de vida mentiroso, sórdido, que impera nas relações humanas, mas que não é aceito por Deus como padrão para Seus filhos. Todos fomos treinados de alguma forma na mentira relacional e alguns, de tão acostumados, nem percebem o quanto mentem. Mas o Filho de Deus se manifestou para desfazer as obras do diabo, o pai da mentira (1 Jo 3.8). Quanto às palavras, precisamos estar atentos mas é bem possível que tropeçemos nelas em algum momento.

Como afirmou Tiago, “Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito” (Tg 3.2). E nenhum de nós é perfeito. Todos tropeçamos em palavras! Mas nem por isso precisamos ser falsos, produtores de mentiras relacionais. E não devemos usar nossas palavras como insumos dessas mentiras, como caminhos para enganarmos uns aos outros sobre quem de fato somos. Uma mentira pode ser apenas fruto de uma circunstância, o que não a torna correta. Mas, quando é fruto de um caráter mal, de quem escolheu enganar e manipular, além de não ser correto, é também inaceitável. Afinal, somos membros uns dos outros. Que o dedo não fure o olho, que a boca não morda a própria língua. Que nenhuma pessoa em nossa vida torne-se vítima de mentiras relacionais, mas que, em tudo, sigamos a verdade em amor. E assim cresçamos em Cristo (Ef 5.15).

*ucs*

TERÇA, 17 DE MAIO

IRAR-SE, MAS NÃO PECAR!

*"Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao diabo.” (Efésios 4.26-27)*

A ira é um estado emocional a que todos estamos sujeitos, mesmo as pessoas mais calmas. Ela vem quando nos sentimos invadidos, desrespeitados, quando ficamos indignados com alguma coisa, ainda que não esteja relacionada a nós. Podemos nos irar também por razões egoístas: quando somos contrariados, por exemplo. A ira não segue um processo lento, pensado. É repentina e intensa! E, na maioria das vezes, não produz coisas boas, não resolve bem os problemas. Dar vazão à ira não é a melhor forma de lidar ou resolver conflitos. Quando irados, temos grandes chances de pecar, agindo com força desproporcional, não justificável e até mesmo destrutiva. A ira nos cega e não deixa espaço para a sensatez e a sabedoria. Nem sempre podemos evitá-la, por isso precisamos aprender a lidar com ela!

Como com as doenças, também em relação à ira a melhor abordagem é a prevenção. Devemos, de antemão, decidir que ficaremos sob controle. Precisamos desenvolver a capacidade de nos irar e não pecar. E podemos contar com a ajuda de Deus para isso. Note que o apóstolo não disse “**se** vocês ficarem irados” mas, “**quando** vocês ficarem irados”. Porque ficaremos! Mas não precisamos expor nossa ira e nem usá-la contra pessoa alguma. Não precisamos “soltar os cachorros”, se é que me entende! Quem deve lidar com a nossa ira não são os outros, mas nós mesmos! Ela é assunto nosso! Somos nós que precisaremos apaziguá-la e fazê-lo o quanto antes – este é o sentido da expressão “antes que o sol se ponha”.

A ira é uma resposta emocional importante e saudável. A falta dela pode nos adoecer! Mas, por causa do pecado, ela pode nos levar a agir contrariamente à vontade de Deus, pecando contra Deus e contra pessoas. É uma decisão errada abrigar e alimentar a ira. É algo destrutivo e perigoso pois é o mesmo que dar lugar ao diabo. E ele é especialista em usar nossas emoções contra nós e contra os outros. Diante da ira, supere a si mesmo, controle-se e acalme-se. Como escreveu Tiago: “Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus.” (Tg 1.19-20)

*ucs*

QUARTA, 18 DE MAIO

CULTIVANDO VIRTUDES

*“O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.” (Efésios 4.28)*

Durante muito tempo os cristãos foram identificados como pessoas que não faziam alguma coisa, muito mais do que como pessoas que faziam alguma coisa. Por exemplo: o cristão, ou “crente”, era uma pessoa que não dançava, não bebia, não fumava, etc. Sua marca era não praticar algumas coisas consideradas ruins ou pecaminosas. De certa forma era uma maneira de reforçar o distanciamento entre quem era cristão e quem não era. Inclusive um cristão deveria evitar lugares típicos de não cristãos. Muitos cristãos nem mesmo frequentavam a casa de amigos não cristãos, porque lá se fazia coisas que eles não faziam. Muitos cristãos sequer tinham amigos não cristãos!

Não se trata aqui de simplesmente fazer uma crítica ou desmerecer o cuidado e a intenção daqueles tempos. Quero apenas chamar a atenção para um equívoco daquela abordagem: uma postura negativa diante da vida, e não uma postura positiva. A fé cristã envolve o não fazer algumas coisas, certamente, mas, sobretudo, envolve o fazer algumas outas coisas! Envolve fazer o que é certo e não apenas deixar de fazer o que possa ser considerado errado. É mais que evitar um vício, é cultivar uma virtude que não dê lugar ao vício! Nas palavras de Paulo: em lugar de roubar, trabalhar e ser generoso! Em lugar de pegar o que não lhe pertence, ganhar dignamente e dar aos outros um pouco do que tem! A fé cristã ressalta a atitude positiva diante da vida e não a atitude negativa.

Devemos ser reconhecidos como aqueles que amam, que cuidam, que são misericordiosos. Que compreendem, que acolhem, que respeitam. Devemos encher o mundo com atitudes e com atos de amor e bondade. Que as pessoas vejam as nossas boas obras e glorifiquem ao nosso pai que está nos céus (Mt 5.16). Pois em Cristo Jesus, somos chamados para realizar boas obras, fazendo as coisas boas que Deus, nosso Criador, planejou que fizéssemos, mas que o pecado nos desviou delas. Em Cristo, somos regenerados para sermos filhos de Deus ativos e não para apenas sermos pecadores omissos. Pois o que nos santifica não é propriamente o mal que não praticamos, mas o bem que praticamos, em amor e para glória de Deus!

*ucs*

QUINTA, 19 DE MAIO

CUIDADO BOQUINHA NO QUE FALA

*“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.” (Efésios 4.29)*

Preste mais atenção em suas conversas, nas coisas que você anda falando para as pessoas e sobre as pessoas. Falar e ser ouvido é um algo muito importante, um grande privilégio e uma grande responsabilidade. Paulo pediu aos irmãos de Éfeso que tivessem cuidado com suas conversas. Nossa maneira de falar e as palavras que usamos devem ser boas de serem ouvidas! Devemos também ter objetivos saudáveis, que sejam conversas úteis para edificar. Ou seja, se há alguém abatido, que tenhamos uma palavra de ânimo e consolo, conforme a necessidade. Mas lembremos que as vezes o silencio é a melhor palavra a ser proferida! É preciso ter isso em mente. Quem não sabe se calar jamais saberá quando falar e, o mais importante, o que falar!

Não é fácil ser um bom gestor dos próprios lábios. Todos nós erramos com as palavras. Como já vimos em outros momentos, a pessoa que não erra no falar pode ser considerada perfeita e capaz de controlar todo seu corpo! (Tg 3.2) Mas ser falho é diferente de ser fofoqueiro, de ser maldoso, de ter o hábito de falar impensadamente e de maneira inadequada. É um sério problema quando nossos “tropeços” ao falar são, na verdade, nossa forma habitual de caminhar! Há pessoas assim e, quando somos assim, normalmente temos muitas dificuldades em admitir que somos. E aí não mudamos! Mudar a atitude no falar é fruto de um grande quebrantamento! Será que não estamos precisando de um?

O amor é central em nossa fé. Temos o dever de amar a Deus e amar as pessoas! Falar mal e fofocar é um ato de desamor, é ir na direção contrária à que deveríamos ir! Por outro lado, quando discordamos e, em lugar de falar mal, fofocar ou criticar de forma destrutiva, procuramos nosso irmão e conversamos com ele, isso é amor! O amor nos ensina o respeito pelo próximo e isso aparece no modo como falamos dele ou sobre ele. Jesus disse que seremos julgados por nossas palavras e que responderemos por cada palavra dita (Mt 12.36-37). Por isso devemos falar menos e pensar mais antes de falar. Porém, examinemos sempre nosso coração pois, como também disse Jesus, “a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34).

*ucs*

SEXTA, 20 DE MAIO

TRISTEZA DIVINA

*“Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.” (Efésios 4.30)*

Pensando em termos lógicos, apenas racionais, é estranha a ideia de que eu possa entristecer o Espírito Santo de Deus. Afinal, trata-se de Deus, o Senhor Todo Poderoso, suficiente em Si mesmo e em quem não há mudança e nem sequer sombra de variação. Que não se cansa e cujos propósitos não podem ser impedidos. Que, quando fecha uma porta, ninguém abre. E quando abre, ninguém pode fechar. Com tanto poder assim e sendo quem é, como poderia ser vulnerável a mim? Só temos alguma compreensão da tristeza divina se pensarmos sobre o Seu amor por nós. Por nos amar tanto, por seu caráter amoroso, minha vida importa a Ele ao ponto de Lhe pesar o coração. E tal “sensibilidade”, é, acima de tudo, uma escolha divina. Ele escolheu nos amar!

Usamos as palavras criadas para expressar o humano, mas são elas mesmas que temos para conhecer o divino. Sou então levado a pensar que precisamos, em se tratando de Deus, compreende-las de forma particular. Nas afirmações “Deus ama você” e “eu amor você”, amar não significa a mesma coisa! São amores incomparáveis. A tristeza de Deus decorre de Seu amor e é muito séria. Não se trata de um simples aborrecimento. As minhas nem sempre são justificáveis ou nobres. As dele a meu respeito devem importar muito a mim. Indicam que há algo em mim e/ou em minhas atitudes que Deus discorda veementemente. Que não me farão bem. Aqueles a quem Deus selou com o Espírito Santo podem perceber a tristeza divina. E isso é um poderoso chamado ao arrependimento e à mudanças.

O Espírito Santo presente em nossa vida é a confirmação de que somos, de fato, seguidores de Jesus. Ele testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Ele pode falar por nosso intermédio (Mt 10.20) tornando-nos a voz de Deus para quem não O ouve. Ele pode falar à nós e nos fazer compreender melhor a vida. Ele se entristece, mas pode alegrar-se. E dizem as Escrituras que a alegria do Senhor é a nossa força! (Ne 8.10) Sua tristeza a nosso respeito indica que não estamos no rumo correto. Se buscarmos a Deus, de todo coração, Ele nos libertará dos enganos e nos ofertará Sua presença ao ponto de percebermos quando O entristecermos. E isso será fonte de vida, mudanças e sabedoria para nós.

*ucs*

SÁBADO, 21 DE MAIO

NOSSA RESPONSABILIDADE

*“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4.31-32)*

Há uma ocupação na qual todos estamos envolvidos, vinte quatro horas por dia, sete dias por semana. Sem interrupções. É a ocupação de nos tornar as pessoas que seremos ao final da vida. Esta é a nossa mais nobre missão pois dela dependem as demais. Normalmente nos dedicamos e nos preocupamos muito com nossos bens, com o que conseguiremos possuir ou acumular, e esquecemos de quem estamos nos tornando. Nossas escolhas, atitudes, ações e nossas crenças fazem contribuições fundamentais e firmam as raízes de quem estamos vindo a ser. Por isso mudar é tão desafiador, pois não foi ontem que começamos a ser quem somos hoje. Isso vem de longe! Não mudamos de vida como um carro faz um retorno. Somos mais parecidos com transatlânticos!

A experiência cristã significa, entre outras coisas, que Deus está fazendo parte de todo este processo. Ele não o realiza sozinho, agindo sobre nós como se modelasse uma massa ou programasse uma máquina. Ele age em nós dando-nos de Si mesmo e inspirando-nos de forma especialmente boa. As vezes executa uma ação soberana em nós e muda algo! Mas diariamente fala, orienta, desafia, questiona e convida-nos a segui-lo. Ele não dispensa nossa participação pois, criados à Sua semelhança, somos seres capazes de uma liberdade que exige responsabilidade e escolhas de nossa parte. Logo, há algo que nos cabe e precisaremos fazer por nós mesmos. Em outras palavras, somos aperfeiçoados por Deus e por nós mesmos, em comunhão com Ele.

Por isso Paulo disse que devemos nos livrar de toda amargura, indignação e ira, gritaria, calúnia e maldade. Ele nos deu exemplos, mas há muitas outras coisas: inveja, desequilíbrio financeiro, materialismo, envolvimento com pornografia... a lista pode ser gigantesca! É nossa responsabilidade agir para nos libertar de coisas como estas! E disse que devemos ser bondosos, compassivos, perdoadores e cultivarmos todas as virtudes que pudermos! Sua orientação não é que oremos pedindo isso, mas que tenhamos atitudes que nos levem a essas mudanças! Podemos e devemos orar, mas é nossa responsabilidade agir. Não faz sentido dizer que somos seguidores de Cristo sem que esse processo de renovação e melhoria esteja acontecendo em nós. O que Deus precisa fazer Ele sempre faz! O problema é a nossa parte!

*ucs*

DOMINGO, 22 DE MAIO

EU E O DINHEIRO

*“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.” (Mateus 6.24)*

Pense em algo que você não gosta de fazer. Algo simples, como por exemplo, lavar o carro ou lavar as louças após o almoço. Agora imagine a seguinte proposta: “A partir de hoje, e pelos próximos 30 dias, cada dia que você lavar o carro ou lavar as louças e panelas do almoço, será creditado mil Reais em sua conta bancária”. Agora lhe pergunto: quantas vezes nos próximos 30 dias você estaria disposto/disposta a fazer a tarefa? Percebe como o dinheiro é importante para nós? Ele é um grande incentivo para nossas atitudes e esforços. Mas há um problema aqui: o dinheiro não é uma motivação válida no Reino de Deus.

O dinheiro pode ser uma grande benção ou uma grande maldição, enquanto nos ilude como se fosse uma benção. O dinheiro é bom, quando é servo, mas é horrível, quando é senhor. Num mundo orientado pelo dinheiro, somente nossa submissão a Deus nos livrará de seu domínio! Podemos desfrutar de boas coisas que o dinheiro proporciona, mas devemos honrar a Deus com ele, do contrário, ele nos corromperá. O dinheiro não pode tudo e é inútil para as coisas mais belas da vida. Ele não compra amigos e nem amores verdadeiros. Não produz paz, nem esperança e só vale por um tempo. Ele abre muitas portas neste mundo, mas não abre nenhuma porta no céu. E chegará o momento em que as portas daqui de nada nos servirão.

É muito fácil estarmos dispostos a sacrifícios pelo dinheiro, mas o mesmo não é verdade em relação a Deus. Suportamos pessoas difíceis por causa do dinheiro, mas não fazemos o mesmo em nome de nossa fé em Deus. Se envolve dinheiro, damos um jeito em nossa agenda. Mas, e quando o que está envolvido é o Reino de Deus? Lavamos pratos e carros por dinheiro, mas, qual a última vez em que “lavamos os pés” de alguém, agindo em imitação a Cristo? Será que não estamos, hoje, mais comprometidos com o dinheiro do que com Deus. Nas palavras de Jesus, amar e servir ao dinheiro significa não amar e não servir a Deus. Que tal fazer um balanço neste momento? Olhe sua agenda, suas prioridades e examine seu coração: a quem você realmente está servindo?

*ucs*

SEGUNDA, 23 DE MAIO

UM OUTRO CAMINHO

*"Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?” (Mateus 6.25)*

Conta-se que um homem, empreendedor muito bem sucedido, por recomendação médica refugiou-se num pequeno sítio, numa região rural. Ele precisava descansar e reduzir o nível de estres, longe da internet e do celular. Forçado pelas condições ele foi. O lugar era muito agradável e a família que o recebeu, muito carinhosa. Depois de alguns dias já se sentia renovado e, grato por um acolhimento tão especial, desejou fazer algo pelo dono do sítio. Teve então a seguinte conversa: “Esta sua propriedade pode lhe render muito dinheiro. Se você quiser posso lhe ajudar. Podemos atrair muitas pessoas para cá e você ficaria rico.” “Mas, para que eu iria querer fazer isso?”, perguntou o proprietário. “Com dinheiro você pode comprar uma casa na cidade e ter mais conforto, ter um carro novo e muitas outras coisas!”

Então o homem olhou para o horizonte, pensou por alguns instantes e disse: “O que o senhor veio fazer aqui?” O empresário respondeu: “Sou um homem muito bem sucedido e vim buscar um pouco de tranquilidade pois meu trabalho envolve muito estres e eu estava a ponto de adoecer.” E aí o sitiante respondeu: “Pois é! Eu acho que se eu fizer o que o senhor está dizendo, vou acabar chegando exatamente onde o senhor chegou! Então, muito obrigado. Eu já tenho tudo que preciso!” Lacan dizia que somos seres “desejantes”, destinados a incompletude, e isso é o que nos faz caminhar. Isso é verdade, mas não é toda verdade. Jesus veio a nós e disse que nele temos vida, e vida plena, completa! Com Ele encontramos os melhores motivos para caminhar. Nele somos inspirados pelo amor a Deus e ao próximo.

Nossas preocupações dizem muito sobre nossos valores e anseios. Na vida não basta inteligência, é preciso sensatez, sabedoria. Não precisamos desprezar o dinheiro ou a alegria de conquistar e possuir. Mas, sem a graça de Jesus, não chegaremos a lugar algum que nos realize. Muitas vezes nosso estilo de vida é o de quem está ganhando o mundo e perdendo a alma! E Jesus já disse que este é um péssimo negócio! O Evangelho de Jesus é o anuncio de um outro caminho para a vida. Ele exige mais, mas retribui incomparavelmente mais! A porta é apertada, mas é possível a todos passarem por ela. O caminho é estreito, mas é o único em que somos realmente livres. Você já o encontrou? Tem andado por Ele?

*ucs*

TERÇA, 24 DE MAIO

OBSERVE MELHOR

*“Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?” (Mateus 6.26)*

Como podemos compreender estas palavras de Jesus? Qual foi a última vez em que observou pássaros? O que isso lhe fez lembrar? Do amor de Deus? Vivemos rodeados de barulho e prédios. Nem sempre observamos as aves do céu. Observamos mais facilmente outras coisas: as roupas que as pessoas vestem, os carros que dirigem, as casas ou apartamentos onde moram. Dependendo de onde vivemos e dos lugares pelos quais normalmente transitamos, tudo parece estar no lugar certo e a vida seguindo bem o seu fluxo. Mas, afaste-se um pouco mais, vá aos lugares onde vivem os que possuem menos! Vá a um hospital, passe pelo Pronto Socorro e observe as pessoas. Preste atenção nos sem teto de sua cidade. Leia para essas pessoas este verso e pergunte se as fez sentirem-se melhor.

Nosso mundo é um ladrão do valor das pessoas. E muitas vezes participamos desse furto! Não se trata do que temos, do quanto temos. Mas de como lidamos com o que temos e de como nos sentimos por termos o que temos. Não me refiro a orgulho ou prepotência. Essas atitudes são fáceis de serem percebidas e criticadas. O pior que acontece conosco é nossa insensibilidade. Ela nos leva ao descompromisso. Abastecidos, abandonamos as pessoas. Algumas vezes nos esquecemos até mesmo de Deus. Estarmos suprido é muito bom, mas envolve riscos sérios para a alma. Por isso Jesus nos pediu para encontrarmos Deus em outro lugar: na despreocupação e vulnerabilidade dos pássaros. Por isso ele fez dos pássaros os profetas que devemos ouvir.

Precisamos aprender sobre o valor que temos para Deus. Isso terá o poder de reorientar nossa vida. Enquanto nos iludirmos com o valor que encontramos nos símbolos de nossa sociedade, estaremos em risco. Precisamos valorizar as pessoas como Deus nos valoriza. Só poderemos tratar de forma cristã o nosso próximo se nosso valor estiver relacionado a Deus e não a bens materiais. Se estiver em Deus, então entenderemos o valor que temos uns para os outros e seremos mais comunitários e menos individualistas. Mais altruístas e menos egoístas! Entenderemos o valor da igreja e nosso lugar nela. Que hoje você observe melhor e veja os pássaros e, ao vê-los, ouça a Deus e não se orgulhe do que tem e nem se desvalorize pelo que não tem. Olhe a si mesmo e ao seu próximo de uma maneira nova. Avalie como Deus avalia.

*ucs*

QUARTA, 25 DE MAIO

PREOCUPAÇÕES E PREOCUPAÇÕES

*“Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?” (Mateus 6.27)*

A preocupação pode ser algo bom ou ruim em nossa vida. Preocupar-se pode ser uma atitude preventiva, levando-nos a dar atenção antecipadamente e a adotar providências. E prevenir é sempre melhor que remediar! A preocupação com um possível acidente pode levar-me a comprar um seguro, por exemplo. Mas preocupar-se pode também ser um tipo de prisão que nos impede de sermos livres para viver o presente. Um tipo de ideia fixa e antecipada que perturba o espírito e produz sofrimento. A preocupação com um possível acidente pode chegar a um grau em que não tenho coragem de sair de casa sem sentir angústia. Percebe? É saudável preocupar-se mas a preocupação pode tornar-se uma doença.

Há muitas coisas sobre as quais temos poder para atuar, que dependem de nós, logo, vale a pena preocupar-nos. Há outras que estão além de nossas possibilidades, sobre as quais não temos qualquer controle. Este mundo nos adoece facilmente quando nos leva a desejar o controle sobre o que não temos controle. A fé cristã nos oferece um caminho de proteção contra este risco, pois nos chama a confiar em Deus, que nos ama e tudo pode! Podemos aprender a descansar em Seu amor e bondade! Não precisamos nos desesperar diante de algo que não podemos controlar. Quando colocamos diariamente nossa confiança em Deus experimentamos paz diante das incertezas da vida!

Lembro-me quando uma de minhas filhas tinha apenas algumas semanas de vida. Muitas vezes durante a noite eu ia a ela para ter certeza de que estava respirando! Graças a Deus, em todas ela estava! Descobri depois que muitos pais, fazem isso. Talvez a maioria! Hoje ainda sou zeloso e procuro contribuir com a segurança dela, mas preciso confiar nela e em Deus quando ela sai de casa. Do contrário minha vida e a dela seriam um inferno! Este mundo é inseguro, devemos ter preocupações, mas não devemos viver preocupados. Há muitas coisas que estão totalmente fora de nosso controle! Aliás, há muito poucas que realmente podemos controlar. Mas temos um Deus cuidadoso, que nos ama. Nele estaremos sempre seguros para que o mal não nos atinja, mas também quando o mal nos atingir.

*ucs*

QUINTA, 26 DE MAIO

NOSSO ESTILO DE VIDA

*“Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘que vamos beber?’ ou ‘que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.” (Mateus 6.31-32)*

As pessoas que ouviram Jesus quando proferiu esses ensinamentos eram, em sua grande maioria, muito pobres. A condição de vida a que estavam sujeitos certamente havia estabelecido uma agenda própria de preocupações e ansiedades. Muitos seguiam Jesus apenas pela chance de comer pão! Mas Jesus estava lhes dizendo que havia outro caminho. O Reino de Deus chegou e era hora de subverter a ordem estabelecida por uma vida sem Deus. Ele desafiou aquelas pessoas necessitadas a viverem livres de preocupações. Elas já conheciam a dureza da vida, agora precisavam conhecer o amor e cuidado de Deus. Era natural que estivessem preocupadas com o que comer, beber e vestir, mas era possível viver de outra forma.

Não precisamos viver como se tudo dependesse apenas de nós mesmos. Isso nos deforma, nos embrutece e cria ditados como: “cada um por si e Deus por todos”! E a única parte verdadeira do ditado é a que declara que cada um deve cuidar de si mesmo! O “Deus por todos” é apenas para reforçar que “não conte comigo!” O individualismo não é a melhor opção, muito menos a ganância. Ambos, ainda que tenhamos mais com sobras, nos levam a continuar afirmando: “não conte comigo!” Eu não enfrento o que aqueles homens e mulheres que ouviram Jesus em primeira mão enfrentaram. Tenho o que comer, beber e vestir hoje e para um bom tempo à frente. Mas preciso dar ouvidos às palavras de Jesus para que possa viver como um cristão e não como um pagão.

Podemos participar de uma igreja cristã, mas viver de forma não cristã. Se não somos gratos a Deus pelo que temos; se nos preocupamos mais com roupas que com o caráter; se cuidamos do corpo e nos descuidamos do espírito; se temos mais apego ao que temos do que bondade para compartilhar, estamos vivendo como pagãos. Se nossa agenda e nosso orçamento só cabem nós, ainda não aprendemos a servir, a cooperar e a dar de nós mesmos em favor do outro. Somos ou não seguidores de Cristo, que veio para servir e dar a vida por nós? Um cristão vive como cristão e lida de forma cristã com a vida. Que Deus nos ajude a reconhecer e nos libertar do paganismo que pode nos dominar e deformar o cristianismo que deveria nos caracterizar.

*ucs*

SEXTA, 27 DE MAIO

O REINO DE DEUS PRIMEIRO

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Nossa sociedade é classificada com cristã, mas não o é de fato. Não somos uma sociedade cristã porque não somos uma sociedade que vive e enfrenta os problemas de forma cristã. Temos muitas igrejas cristãs em nossa sociedade, aliás, é isso que nos leva a ser reconhecidos como uma sociedade cristã. Se a maioria dos templos em nossa sociedade fosse budista, seriamos uma sociedade budista. Mas, quantas de nossas igrejas realmente tem uma agenda e uma pregação cristã? Temos muitos templos cristãos porque temos muitas pessoas que se declaram cristãs e frequentam esses templos. Somos até tratados hoje como uma classe distinta de consumidores e somos explorados como consumidores. Inclusive por igrejas! Mas, quantos de nós estão vivendo e tomando decisões como cristãos, de fato?

Jesus disse que devemos buscar o Reino de Deus em primeiro lugar. Ele disse isso dentro do contexto de nossas preocupações com o sustento diário (comer, beber e vestir-se). E disse que não devemos colocar as necessidades materiais em primeiro lugar. Quando estão em primeiro lugar somos levados a orientar nossa vida por elas. Podemos chegar ao ponto de tentar satisfaze-las, sem em mesmo considerar a forma como o fazemos. É assim que funciona! Nossas prioridades definem nosso critérios. Isso explica a injustiça, corrupção, dissimulação, egoísmo e maldade e a falta de hombridade, misericórdia, bondade, amor, verdade e honestidade em nossa sociedade. Precisamos nos voltar para Deus! Precisamos conhecer o poder do Evangelho de Jesus Cristo.

O Evangelho de Jesus tem ficado encoberto pelos entulhos de nossa religiosidade, de nossas tradições e de nossas instituições. Tem faltado o quebrantamento que momentos de silêncio e confissão diante de Deus geram. Tem faltado o exame interior realizado pelo Espírito Santo. Tem faltado as mãos dadas por motivos que convidam Jesus a estar entre nós (Mt 18.20). Dizemos que nos reunimos em nome dEle, mas fazemos tudo do nosso próprio jeito. Não é ao Reino que buscamos, somos a nós mesmos! Mas o convite está feito: busquem em primeiro lugar o Reino de Deus. E tenhamos cuidado pois, é a certeza de que estamos fazendo isso, sem que estejamos, que mais nos distancia de fazê-lo!

*ucs*

SÁBADO, 28 DE MAIO

SABEDORIA PARA VIVER

*“Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.” (Mateus 6.34)*

Jesus faz pedidos difíceis. Todo o texto do sermão da montanha é bem desafiador para nós, pessoas treinadas na arte de confiar mais e mais em nós mesmos. Mas Ele nos pede para mudar isso e aprender a confiar mais no Pai Celeste e em Sua bondade e amor para conosco. Somos facilmente envolvidos e absorvidos pelas demandas terrenas e estimulados a lutar para conquistar e possuir. Ele nos pede para aprender a esperar pelas dádivas de Deus. Em nosso estilo de vida as questões eternas, o Reino de Deus, ficam reservadas ao que nos é possível. Vivemos ansiosos e atentos às demandas do reino dos homens e não dedicamos o tempo necessário para as coisas mais simples, como orar e ler a Bíblia. Mas Jesus disse que o Reino de Deus deve vir primeiro em nossas prioridades.

No verso 34 Ele parece fazer então uma conclusão de tudo que disse, dando-nos a entender que nosso grande problema é que nos ocupamos e nos preocupamos com o que não podemos realmente controlar, em lugar de confiar mais no Pai Celeste que tanto se importa conosco. Queremos garantir a nossa vida por nós mesmos, fazendo de nossas preocupações a medida de nossa segurança. Ele discorda desse tipo de vida e nos aconselha a viver cada dia de uma vez e não deixar que o amanhã invada o hoje, tornando-nos ansiosos e preocupados. Aconselha-nos a lutar a luta de cada dia, lidar com os problemas de cada dia e a viver cada dia dando o primeiro lugar ao Reino de Deus. Esta é uma lição que precisamos aprender. Não teremos o melhor da vida sem que o Reino de Deus ocupe o primeiro lugar.

O Reino de Deus envolve nossa relação com a eternidade e a dimensão espiritual de nossa vida. É de lá, de nosso interior, que devemos começar a organizar nossa vida para não perder tempo e oportunidades. Para mais tarde não lamentar por ter lutado a guerra errada. É bem mais fácil falar sobre isso que fazer isso, mas lembremos que podemos contar com a ajuda de Deus. Então, hoje, dê prioridade ao Reino de Deus, à vontade do Pai Celeste. Busque e desfrute Sua presença, entregue a Ele seus temores, peça ajuda. Ajude outros em oração e priorize pessoas, especialmente as de sua família. Organize seu dia por princípios mais cristãos e lute para que o amanhã aguarde a sua vez. Afinal, basta a cada dia o seu próprio mal!

*ucs*

DOMINGO, 29 DE MAIO

VIVA AO CONTRÁRIO!

*“Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Marcos 10.43-45)*

Há muitas coisas em nossa vida que, para ficarem do jeito certo, precisamos orientá-las no sentido contrário. Pois o Reino de Deus, se comparado ao reino dos homens a que tanto estamos acostumados, é um Reino ao contrário. O que neste é elevado e está em primeiro lugar, naquele tem muito pouco valor. E o contrário também é verdade. O que no reino dos homens é buscado como o maior tesouro, no Reino de Deus não desfruta nenhum prestígio. Por isso Jesus disse: “Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo” Pois, no Reino de Deus, o que importa é servir. Não se trata de um castigo, algo como: se você está querendo ser o primeiro, então vá para o final da fila para ver se aprende a não ser egoísta! De forma alguma!

Jesus está falando de como as coisas são no Reino de Deus. Isto fica claro porque Ele complementa dizendo: “Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. É neste sentido que Jesus nos adverte: “Se quiserem andar comigo terão que negar a si mesmos!” (Lc 9.23). Pois precisaremos mudar o modo como nos acostumamos a ver as cosias e a viver. Ou correremos o risco de nos enganar e perder a vida pensando que a estamos ganhando (Lc 9.24), viver como gente sem Deus, acreditando que somos Seu povo.

A negação de si mesmo em seguimento a Jesus se dá, não exatamente pelo sacrifício pessoal e a rigidez consigo mesmo. Podemos fazer isso e não amar a ninguém e não servir a ninguém. Dar o corpo em sacrifício para ser queimado, mas sem amor. Isso de nada vale! (1Co 13.3). A negação de si mesmo em seguimento a Cristo é muito mais o dar-se ao próximo, por amor ao próximo, por amor a Deus. É o servir, o pertencer e o comprometer-se com algo maior que nós mesmos – o Reino de Deus. É, num mundo de senhores, escolher ser servo. É isso que nos santifica! Pois é o amor que nos santifica! Servir nos ensina a amar e só quem sabe amar conhece a Deus, porque Deus é amor! (1Jo 4.8). É bom que nos lembremos: o único modo de seguir a Jesus no mundo dos homens é viver ao contrário.

*ucs*

SEGUNDA, 30 DE MAIO

PODE DOER

*“Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: ‘Abraão!’ Ele respondeu: ‘Eis-me aqui’.” (Gênesis 22.1)*

Teresa de Ávila foi uma freira católica nascida na Espanha em 1515. Sua biografia inclui uma interessante conversa com Deus: “Senhor, se estou cumprindo Tuas ordens, por que tenho tantas dificuldades no caminho?” Deus teria então respondido: “Teresa, não sabes que é assim que trato os meus amigos?” Teresa, então, honrando seu sangue espanhol, teria respondido: “Ah, Senhor, então é por isto que tens tão poucos amigos!” Sirvo-me desta história para salientar a seguinte questão: e quando nossa fé e confiança em Deus nos leva a momentos e experiências dolorosas? E quando Deus parece não nos defender e até mesmo parece ser a causa de nossa dor?

O texto de hoje nos diz que “Deus pôs Abraão à prova”. É assim que as Escrituras se referem a experiência de Abraão com o pedido de Deus para que ele sacrificasse Isaque, seu filho. Abraão não sabia bem o que lhe esperava, do contrário, talvez não dissesse a Deus “eis-me aqui”. Mas o propósito de Deus não era causar danos ou prejudicar Abraão. Por meio do profeta Jeremias, Deus disse aos israelitas que eles ficariam no cativeiro por 70 anos, mas deveriam confiar, pois Seu propósito era abençoa-los (Jr 29). Não gostamos quando Deus escolhe caminhos dolorosos para nos levar onde deseja ou mudar algo em nós que precisa ser mudado.

Mas, há momentos em que é este o caminho inevitável para que aprendamos a “andar ao contrário”, visto que o Reino de Deus, comparado ao dos homens, é um Reino ao contrário. O dialogo de Teresa de Ávila parece dizer que isso tem a ver com Deus, como se Ele quisesse nos levar à dor. Mas isso tem a ver conosco, com a dor que sentimos para mudar, para realinhar a vida, para aprender a ser quem devemos ser e a orientar a vida de um jeito novo. As vezes é preciso que algo seja quebrado ou perdido. É assim que aprendemos a ser como Jesus, a ser servos. Um coração de servo não é algo que se aprende apenas com sorrisos. Pode doer e envolver muitas tensões. Tudo começa com um “eis-me aqui” para Deus. E não precisamos ter medo: valerá cada dor, lágrima ou angústia.

*ucs*

TERÇA, 31 DE MAIO

O DESAFIO DE OBEDECER

*“Então disse Deus: Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei.” (Gênesis 22.2)*

O pedido de Deus talvez não tenha soado tão estranho a Abraão quanto soa a nós. Já no tempo de Abraão havia os seguidores de deuses a quem sacrifícios humanos eram oferecidos. Mas, quanto mais nos afastamos dos dias de Abraão, tanto mais chocante e difícil de compreender é esse pedido de Deus. E por isso devemos ter cuidado para não tirarmos conclusões muito rápidas ou simplistas. Quanto a mim, só não caio em crise porque sei o final da história: Deus poupou Isaque. De certa forma, olhando assim, de longe, penso que, de qualquer maneira Isaque seria poupado. Caso Abraão se negasse a entrega-lo, não creio que Deus viesse a matar Isaque em represália. E, uma vez que se dispôs a entregar, Deus o poupou, pois o que queria não era o sacrifício, mas a obediência. Conhecendo o fim da história fica fácil conjecturar e é apenas uma conjectura.

Mas é fato que as Escrituras nos conduzem à compreensão de que Deus quer nossa obediência e não nossos sacrifícios (1Sm 15.22). É pela obediência a Deus que nos tornamos protagonistas na história da salvação, nos planos divinos para os seres humanos. Isso diz respeito a nós e a outras pessoas! Foi pela obediência que Abraão tornou-se exemplo de fé para as gerações futuras e tipificou o sacrifício de Jesus: assim como um cordeiro substituiu Isaque, Jesus nos substituiu na cruz! O pedido de Deus a Abraão não chocou o patriarca pois em sua perspectiva Deus tinha direito à vida e poderia pedir a morte. Mas nem por isso seria fácil pois Isaque representava o futuro e a promessa que levou Abraão a deixar sua terra e seus parentes (Gn 12.1-2). Ele saiu da sua terra, faltava Deus fazer dele uma grande nação e Isaque representava essa parte da história.

Abraão tinha bons motivos para argumentar, mas impressiona sua disposição para obedecer. Ele parece colocar-se verdadeiramente na posição de servo e reconhecer completamente a posição de Deus como Senhor. Hoje temos um pouco mais de dificuldades com Deus – ou Deus conosco! Queremos uma relação de fé melhor negociada. Exigimos um pouco mais de explicações. Pessoalmente tenho me beneficiado da paciência de Deus com este meu jeito pós moderno de crer. Mas reconheço que preciso também ser menos egoísta, menos presunçoso e, pela fé, estar mais disposto, como Abraão, a obedecer. Abraão não negou a Deus o próprio filho. E eu, envergonhado devo admitir que, por muito menos, faço o que quero e não o que Deus quer. Não sei você, mas diante da história de Abraão fica claro para mim: preciso aprender a obedecer!

*ucs*